

Arquidiocese de Olinda e Recife



Av. Rui Barbosa, 409 - Graças CEP: 52.011-040
Recife-PE | 81 3271.4270
Pastoral da Comunicação: 81. 3453.4958

 <https://www.facebook.com/ArquidioceseDeOlindaERecife>

SITE: <https://www.arquidioceseolindarecife.org>

 [Arquidiocese de Olinda e Recife](#)



50º Dia Mundial das Comunicações Sociais COMUNICAÇÃO E MISERICÓRDIA: UM ENCONTRO FECUNDO

Comemoração dia 8 de Maio de 2016

requer a proximidade. A escuta permite-nos assumir a atitude justa, saindo da tranquila condição de espectadores, usuários, consumidores. Escutar significa também ser capaz de compartilhar questões e dúvidas, caminhar lado a lado, libertar-se de qualquer presunção de onipotência e colocar, humildemente, as próprias capacidades e dons ao serviço do bem comum.

Escutar nunca é fácil. Às vezes é mais comodo fingir-se de surdo. Escutar significa prestar atenção, ter desejo de compreender, dar valor, respeitar, guardar a palavra alheia. Na escuta, consoma-se uma espécie de martírio, um sacrifício de nós mesmos em que se renova o gesto sacro realizado por Moisés diante da sarça-ardente: descalçar as sandálias na “terra santa” do encontro com o outro que me fala (cf. Ex 3, 5). Saber escutar é uma graça imensa, é um dom que é preciso implorar e depois exercitar-se a praticá-lo.

Também e-mails, sms, redes sociais, chat podem ser formas de comunicação plenamente humanas. Não é a tecnologia que determina se a comunicação é autêntica ou não, mas o coração do homem e a sua capacidade de fazer bom uso dos meios ao seu dispor. As redes sociais são capazes de favorecer as relações e promover o bem da sociedade, mas podem também levar a uma maior polarização e divisão entre as pessoas e os grupos. O ambiente digital é uma praça, um lugar de encontro, onde é possível acariciar ou ferir, realizar uma discussão proveitosa ou um linchamento moral. Rezo para que o Ano Jubilar, vivido na misericórdia, “nos torne mais abertos ao diálogo, para melhor nos conhecermos e compreendermos; elimine todas as formas de fechamento e desprezo e expulse todas as formas de violência e discriminação” (*Misericordiae Vultus*, 23). Em rede, também se constrói uma verdadeira cidadania. O acesso às redes digitais implica uma responsabilidade pelo outro, que não vemos, mas é real, tem a sua dignidade que deve ser respeitada. A rede pode ser bem utilizada para fazer crescer uma sociedade sadia e aberta à partilha.

A comunicação, os seus lugares e os seus instrumentos permitiram um alargamento de horizontes para muitas pessoas. Isto é um dom de Deus, e também uma grande responsabilidade. Gosto de definir este poder da comunicação como “proximidade”. O encontro entre a comunicação e a misericórdia é fecundo na medida em que gerar uma proximidade que cuida, conforta, cura, acompanha e faz festa. Num mundo dividido, fragmentado, polarizado, comunicar com misericórdia significa contribuir para a boa, livre e solidária proximidade entre os filhos de Deus e irmãos em humanidade.

Vaticano, 24 de Janeiro de 2016.

Papa Francisco

É desejável que também a linguagem da política e da diplomacia se deixe inspirar pela misericórdia, que nunca dá nada por perdido. Faço apelo, sobretudo àqueles que têm responsabilidades institucionais, políticas e de formação da opinião pública, para que estejam sempre vigilantes sobre o modo como se exprimem a respeito de quem pensa ou age de forma diferente e ainda de quem possa ter errado. É fácil ceder à tentação de explorar tais situações e, assim, alimentar as chamas da desconfiança, do medo, do ódio.

Pelo contrário, é preciso coragem para orientar as pessoas em direção a processos de reconciliação, mas é precisamente tal audácia positiva e criativa que oferece verdadeiras soluções para conflitos antigos e a oportunidade de realizar uma paz duradoura. “Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. (...) Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5, 7.9).

Como gostaria que o nosso modo de comunicar e também o nosso serviço de pastores na Igreja nunca expressassem o orgulho soberbo do triunfo sobre um inimigo, nem humilhassem aqueles que a mentalidade do mundo considera perdedores e descartáveis! A misericórdia pode ajudar a mitigar as adversidades da vida e dar calor a quantos têm conhecido apenas a frieza do julgamento. Seja o estilo da nossa comunicação capaz de superar a lógica que separa nitidamente os pecadores dos justos. Podemos e devemos julgar situações de pecado – violência, corrupção, exploração, etc. –, mas não podemos julgar as pessoas, porque só Deus pode ler profundamente no coração delas. É nosso dever admoestar quem erra, denunciando a maldade e a injustiça de certos comportamentos, a fim de libertar as vítimas e levantar quem caiu. O Evangelho de João lembra-nos que “a verdade [nos] tornará livres” (Jo 8, 32). Em última análise, esta verdade é o próprio Cristo, cuja misericórdia repassada de mansidão constitui a medida do nosso modo de anunciar a verdade e condenar a injustiça. É nosso dever principal afirmar a verdade com amor (cf. Ef 4, 15). Só palavras pronunciadas com amor e acompanhadas por mansidão e misericórdia tocam os nossos corações de pecadores. Palavras e gestos duros ou moralistas correm o risco de alienar ainda mais aqueles que queríamos levar à conversão e à liberdade, reforçando o seu sentido de negação e defesa.

Alguns pensam que uma visão da sociedade enraizada na misericórdia seja injustificadamente idealista ou excessivamente indulgente. Mas tentemos voltar com o pensamento às nossas primeiras experiências de relação no seio da família. Os pais amavam-nos e apreciavam-nos mais pelo que somos do que pelas nossas capacidades e os nossos sucessos. Naturalmente os pais querem o melhor para os seus filhos, mas o seu amor nunca esteve condicionado à obtenção dos objetivos. A casa paterna é o lugar onde sempre és bem-vindo (cf. Lc 15, 11-32). Gostaria de encorajar a todos a pensar a sociedade humana não como um espaço onde estranhos competem e procuram prevalecer, mas antes como uma casa ou uma família onde a porta está sempre aberta e se procura aceitar uns aos outros.

Para isso é fundamental escutar. Comunicar significa partilhar, e a partilha exige a escuta, o acolhimento. Escutar é muito mais do que ouvir. Ouvir diz respeito ao âmbito da informação; escutar, ao invés, refere-se ao âmbito da comunicação e

Estimados amigos e amigas,

Desejo, por ocasião do Dia Mundial das Comunicações Sociais, que será celebrado dia 08 de maio próximo, em primeiro lugar, agradecer os trabalhos oferecidos com tanta dignidade e amor à sociedade e, em particular, à Arquidiocese de Olinda e Recife. Saibam que vocês, ao publicar nossas notícias, estão sendo instrumentos para que nós como Igreja possamos divulgar a Boa Notícia de Jesus Cristo a todos.

Jesus veio comunicar a misericórdia do Pai, indicando-nos o caminho da confiança e do amor. O Papa Francisco, na mensagem para o Dia Mundial das Comunicações, escolheu o tema **Comunicação e Misericórdia: um encontro profundo**. Nesta mensagem, o Papa afirma que “*o encontro entre a comunicação e a misericórdia é fecundo na medida em que gera uma proximidade que cuida, conforta, cura, acompanha e faz festa. Num mundo dividido, fragmentado, polarizado, comunicar com misericórdia significa contribuir para a boa, livre e solidária proximidade entre os filhos de Deus e irmãos em humanidade.*”

Recomendo vivamente que leiam a mensagem do Papa promulgada em janeiro deste ano sobre a comunicação para que possa fazer ressonância nas notícias dos veículos desta empresa e assim continuar realizando o bem com a comunicação que “*tem o poder de criar pontes, favorecer o encontro e a inclusão, enriquecendo assim a sociedade.*”

Aproveito para convidar a todos para participar da Celebração Eucarística na Sé de Olinda, 08 de maio, às 9 horas, dia em que a Igreja celebra os 50 anos do Dia Mundial das Comunicações. Neste Ano do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, este é um dos grandes motivos para “dar graças ao Senhor porque eterna é a sua misericórdia”.

Agradeço a acolhida e atenção e peço as bênçãos de Deus a cada um e a esta empresa para que a comunicação se efetue nos dias de hoje.

Recife, 15 de abril de 2016

Dom Antônio Fernando Saburido, OSB
Arcebispo

Ação de graças a Deus pela comunicação

Ritos iniciais

Em nome do Pai....

A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Deus, cuja sabedoria é incomensurável e cuja bondade é um tesouro infinito, iluminai as mentes dos homens, para que abram novos caminhos por onde possam mais facilmente comunicar entre si as mensagens. Senhor, as invenções da tecnologia, se bem utilizadas, oferecem à humanidade recursos importantes, prestando-se não só para levar o auxílio nas necessidades, como também para cultivar e relaxar o espírito, e, em certas ocasiões, para propagar e fortalecer o reino de Deus.

Leitura da Palavra de Deus – Mc 16, 14-20

Apresentemos nossas preces a Cristo, o comunicador perfeito do Pai.

1. Para que a comunicação não tenha como fim predominante induzir ao consumo ou à manipulação, mas promova o bem das pessoas, o respeito e a dignidade de todos. Rezemos
2. Para que os comunicadores realizem seus trabalhos fundamentados nos valores humanos, éticos e cristãos, contribuindo para que a humanidade viva as propostas do Reino de Deus. Rezemos
3. Para que a humanidade acolha os apelos do papa Francisco para a vivência da misericórdia, condição que ajuda a sair dos círculos viciosos de condenações e vinganças que mantêm prisioneiros os indivíduos e as nações. Rezemos
4. Para que Deus abençoe este meio de comunicação que estamos visitando e todos os que aqui trabalham para que possam obter todas as graças necessárias de Cristo, o verdadeiro comunicador do Pai. Rezemos

Senhor, olhai com bondade para os vossos filhos, que utilizam a comunicação após longos estudos, concedei a graça de comunicar a verdade, nutrir a caridade, defender a justiça, espalhar a alegria, promover entre todos a paz que o Cristo Senhor nos trouxe do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém

Mensagem de sua Santidade Papa Francisco para o 50º dia mundial das comunicações sociais

Tema - Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo

Comemoração dia 8 de Maio de 2016

Queridos irmãos e irmãs!

O Ano Santo da Misericórdia convida-nos a refletir sobre a relação entre a comunicação e a misericórdia. Com efeito, a Igreja unida a Cristo, encarnação viva de Deus Misericordioso, é chamada a viver a misericórdia como traço característico de todo o seu ser e agir. Aquilo que dizemos e o modo como dizemos, cada palavra e cada gesto deveria poder expressar a compaixão, a ternura e o perdão de Deus para todos. O amor, por sua natureza, é comunicação: leva a abrir-se, não se isolando. E, se o nosso coração e os nossos gestos forem animados pela caridade, pelo amor divino, a nossa comunicação será portadora da força de Deus.

Como filhos de Deus, somos chamados a comunicar com todos, sem exclusão. Particularmente próprio da linguagem e das ações da Igreja é transmitir misericórdia, para tocar o coração das pessoas e sustentá-las no caminho rumo à plenitude daquela vida que Jesus Cristo, enviado pelo Pai, veio trazer a todos. Trata-se de acolher em nós mesmos e irradiar ao nosso redor o calor materno da Igreja, para que Jesus seja conhecido e amado; aquele calor que dá substância às palavras da fé e acende, na pregação e no testemunho, a «centelha» que os vivifica.

A comunicação tem o poder de criar pontes, favorecer o encontro e a inclusão, enriquecendo assim a sociedade. Como é bom ver pessoas esforçando-se por escolher cuidadosamente palavras e gestos para superar as incompreensões, curar a memória ferida e construir paz e harmonia. As palavras podem construir pontes entre as pessoas, as famílias, os grupos sociais, os povos. E isto acontece tanto no ambiente físico quanto no digital. Assim, palavras e ações não-de ser tais que nos ajudem a sair dos círculos viciosos de condenações e vinganças que mantêm prisioneiros os indivíduos e as nações, expressando-se através de mensagens de ódio. Ao contrário, a palavra do cristão visa fazer crescer a comunhão e, mesmo quando deve com firmeza condenar o mal, procura não romper jamais o relacionamento e a comunicação.

Por isso, queria convidar todas as pessoas de boa vontade a redescobrirem o poder que a misericórdia tem de curar as relações dilaceradas e restaurar a paz e a harmonia entre as famílias e nas comunidades. Todos nós sabemos como velhas feridas e prolongados ressentimentos podem aprisionar as pessoas, impedindo-as de comunicar e reconciliar-se. E isto se aplica também às relações entre os povos. Em todos estes casos, a misericórdia é capaz de programar um novo modo de falar e dialogar, como se exprimiu muito eloquentemente Shakespeare: “A misericórdia não é uma obrigação. Desce do céu como o refrigério da chuva sobre a terra. É uma dupla bênção: abençoa quem a dá e quem a recebe” (O mercador de Veneza, Acto IV, Cena I).